



A DIREÇÃO NACIONAL

COMUNICADO

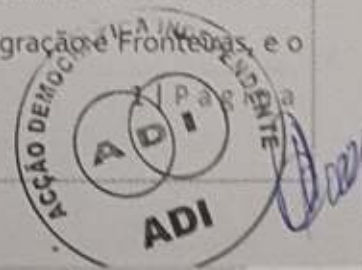
Deliberadamente impedido de todo acesso à meios de comunicação públicos, nomeadamente a TVS e a Radio Nacional que se transformaram numa mera página de propaganda oficial do MLSTP, emitindo à exaustão os discursos, entrevistas, mensagens e toda a publicidade eleitoral da coligação no poder, o ADI – Acção Democrática Independente –, decidiu contratar os serviços de um privado que dispõe de um Painel na Praça Yon Gato, para exibir as suas mensagens e o seu ponto de vista sobre as mais diversas questões que interessam a comunidade.

Acontece que no final da tarde de ontem, dia 01 de setembro, sem que nada deixasse antever, o funcionário do proprietário do Painel foi barbaramente agredido pelos empregados do Gabinete do Primeiro-ministro, designadamente os senhores Vasco Guiva (Director Financeiro), Djair Carvalho (Director de Gabinete) e um grupo de Seguranças afectos ao próprio Primeiro Ministro.

Como se tal não bastasse, houve tentativa de vandalismo do painel e das colunas que lá se encontravam, que só não surtiu o efeito devido a revolta popular. Entretanto, não tendo conseguido alcançar os seus objectivos, Primeiro-ministro ordenou que o proprietário fosse levado à força para as instalações do Gabinete do Primeiro, onde durante quatro (4) horas foi submetido a um torturante interrogatório, pervertendo a ordem e a separação das atribuições de cada órgão.

Percebe-se facilmente que não é competência de seguranças do Primeiro-ministro deter qualquer cidadão e muito menos sequestrá-lo e submetê-lo a interrogatórios, atentando desta sorte contra os direitos fundamentais do cidadão, expressão de um autoritarismo e incapacidade de lidar com a diversidade, que constitui hoje uma das características mais marcantes do actual poder e do Primeiro-ministro, Jorge Bom Jesus.

Recorrendo às velhas práticas do tempo do Partido Único do MLSTP, juntaram-se no Gabinete do Primeiro-ministro, certamente a seu pedido, a senhora Directora dos Serviços de Migração e Fronteiras, e o





A DIREÇÃO NACIONAL

Comandante da Polícia Nacional, com propósitos que desconhecemos até então, mas que facilmente se advinha.

Rogamos a todo o povo de São Tomé e Príncipe e aos militantes, simpatizantes do ADI, bem como todos os cidadãos de boa-fé, que se mantenham calmos face a essas atrocidades vistas em outros tempos e em outras paragens, próprias de um poder decadente, que não compreendeu que os tempos mudaram e não respondam, de modo algum, às provocações.

O ADI pugna, como sempre fez, por uma sociedade livre, aberta e plural, razão pela qual pede a máxima vigilância de todos, a calma e a serenidade, porque como em todos os poderes autoritários os últimos dias são de tormento e desespero, e são capazes das piores violências.

Somos São Tomé e Príncipe e não permitiremos que a violência e o autoritarismo tomem conta do nosso país e devemos todos, tudo fazer para defender a democracia, a verdade, o pluralismo e impedir que a brutalidade e a desordem comandem o nosso país.

Viva ADI

Viva a Democracia

Viva São Tomé e Príncipe

São Tomé, 02 de setembro de 2022.

